

Com desafios na área ambiental e mão de obra, agronegócio vira ferramenta para o desenvolvimento do MA

Do grande ao pequeno agricultor, setor já contribui com mais de 12% do PIB com apoio de diversas instituições. Manter o crescimento com uma política de sustentabilidade e capacitação profissional são desafios para os próximos anos.

Por Rafael Cardoso, g1 MA — São Luís

31/01/2023 13h08 · Atualizado há 2 horas



Agronegócio já faz parte dos caminhos para o desenvolvimento do Maranhão — Foto: Reprodução/TV Mirante

No decorrer das últimas décadas, gradativamente, o Maranhão passou a sentir a influência de um setor que já é forte no país desde tempos imperiais: o agronegócio. Desde 2020, a agricultura sozinha supera os 12%

- [Compartilhe essa matéria no WhatsApp](#)
- [Compartilhe essa matéria no Telegram](#)

As plantações de soja, mandioca, arroz e algodão são as que mais se destacam em regiões como **Balsas** e em todo o Baixo Parnaíba. Além disso, o extrativismo – principalmente das palmeiras carnaúba e babaçu – desponta dentre as principais atividades econômicas do setor primário no estado.



Maranhão bate recorde na produção de grãos

Na produção de grãos, o Maranhão já é o segundo maior produtor da Região Nordeste. Em dados mais recentes, a cultura da soja apresentou um aumento de 6% em 2021, em relação à safra anterior, com a quantidade produzida de 3.240.985 toneladas.

De acordo com o Governo do Maranhão, com base em dados mais recentes do IBGE, **Balsas é o município onde ocorre o maior fluxo de produção agrícola**, em valores monetários. Já a principal plantação é o grão da soja, que representa mais de 60% da produção no estado.

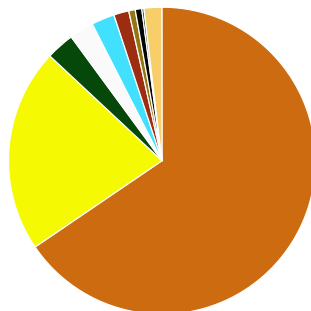
Os 10 maiores municípios produtores do MA

Municípios	Valores (R\$ 1.000)	Porcentagem
Balsas	2.392.296	19,76%
Tasso Fragoso	1.876.741	15,50%
Açailândia	753.154	6,22%
Riachão	634.792	5,24%
Alto Parnaíba	614.314	5,07%
Sambaíba	562.891	4,65%
São Raimundo das Mangabeiras	466.151	3,85%
Loreto	425.521	3,51%
Itinga do Maranhão	332.200	2,74%
Carolina	327.383	2,70%

Fonte: PAM/IBGE (2021)

Os 10 maiores produtos do Maranhão

Lavoura temporária, lavoura permanente e silvicultura (Valores em R\$ 1.000)

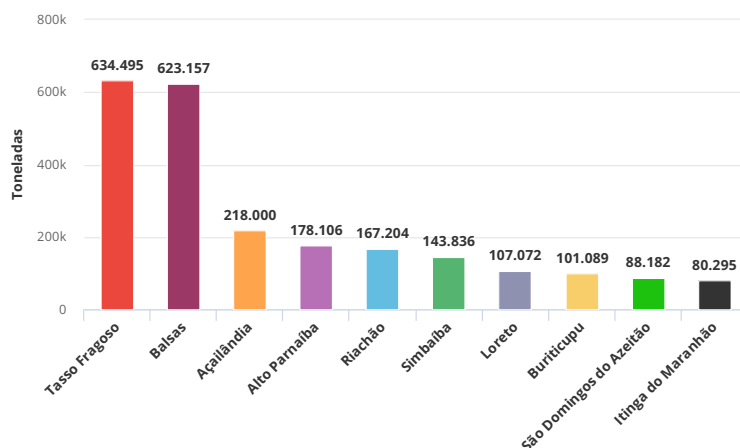


Soja (em grão): 7.867.929 Milho (em grão): 2.576.634 Tora de Eucalipto: 356.811
 Algodão: 307.613 Cana de açúcar: 292.324 Mandioca: 191.406
 Banana (em cacho): 83.472 Feijão (em grão): 80.803
 Carvão vegetal de eucalipto: 26.684 Arroz em casca: 227.119

Fonte: PAM/IBGE (2021)

Os 10 maiores municípios com produção de grãos de soja no Maranhão

Números por tonelada (2021)



Fonte: IBGE

O que explica?

O resultado é reflexo da atuação de diversos atores no mercado, como as universidades, empresas de fomento ao empreendedorismo, instituições financeiras e o interesse crescente dos produtores de outros estados em terras agricultáveis maranhenses.

Uma medida tomada por agricultores pequenos e grandes é buscar por apoio nas lavouras. Em parceria com o Governo Federal, por exemplo, o Agronordeste, do Sebrae, tem sido procurado para fortalecer as cadeias produtivas e ampliar o potencial do empreendimento.

No programa, os agricultores recebem um diagnóstico da propriedade rural e orientações sobre os melhores caminhos ao colocar o produto no mercado interno ou externo. Entre janeiro de 2021 e setembro de 2022, mais de 38 mil pequenos produtores rurais foram atendidos na Região Nordeste, incluindo o Maranhão.





Mulheres do Agro Ouro durante reunião. Associação ajuda a integrar e apoiar mulheres no agronegócio — Foto: Divulgação/Mulheres do Agro Ouro

As mulheres também buscam não ficar de fora desse mercado. Já existe até mesmo a Associação das Mulheres do Agro Ouro, que reúne lideranças femininas do Maranhão, Piauí e Tocantins, que busca integrar as mulheres do agro dessa região a se tornarem ativas no agronegócio.

"O agronegócio sempre foi considerado como sendo um assunto masculino. É como se a mulher nada entendesse para poder discutir o que acontece, partindo do campo às exportações das grandes commodities. Por este motivo criamos a associação, que trabalha no formato de uma plataforma feminina que faz as mulheres do agro interagirem com outras profissionais", afirmou Gisela Introvini, uma das criadoras da associação.

Atualmente, a plataforma ajuda as mulheres a conquistar seus espaços após a graduação, combater a importunação sexual dentro das propriedades rurais, além de oferecer cursos e palestras. Inclusive, várias chegaram à diretoria da Fundação de Apoio à Pesquisa do Corredor de Exportação Norte (Fapcen).

Busca pelo crédito



Fazenda Cajueiro adota estratégias para aumento da produção usando crédito agrícola — Foto: Divulgação

Outra estratégia empregada por empreendedores agrícolas maranhenses é recorrer a linhas de crédito em bancos para obter um impulso a mais nos investimentos.

Em Balsas, Daniel Grolli, diretor-executivo de uma empresa de produção de sementes de soja, explica como o acesso a recursos financeiros são considerados fundamentais.

fundamental para que o agricultor possa trabalhar, afinal de contas, o volume financeiro de uma fazenda de mil hectares, por exemplo, é muito grande. Grande parte dos produtores usam recursos financeiros de várias origens. Alguns usam bancos e outros usam fundos, como os Fiagros".



Daniel Grolli (mais alto à esquerda) é empresário no setor de produção de grãos de semente de soja e aponta o acesso ao crédito como 'fundamental' ao agricultor — Foto: Arquivo pessoal

O empresário diz ainda que o crédito é usado, principalmente, para comprar insumos e máquinas, que podem custar até R\$ 4 milhões. Nesse aspecto, ter acesso ao dinheiro para a compra dos materiais para a plantação faz o desenvolvimento do agronegócio acontecer mais rápido.

"As máquinas têm alto valor e você pode financiar até sete anos para pagar. O armazém até 15 anos. Sem isso [financiamento], o agricultor não conseguiria comprar com seu lucro orgânico. Ele financia para obter o lucro imediato e começar a trabalhar com o equipamento. A mesma coisa com o insumo. Os agricultores pegam emprestado para o banco e esperam uma oportunidade de venda do grão para pagar o banco. Nem sempre o momento em que você compra o adubo é o melhor dia de vender a soja. Então pega o dinheiro com o banco, paga o fornecedor e fica esperando o mercado dar uma melhor oportunidade para ele vender e fazer o pagamento. Então o crédito é muito importante", conta Daniel.

No município de João Lisboa, as linhas de crédito para a agricultura familiar também têm ajudado a fortalecer a produção nas lavouras. Os investimentos são aplicados na plantação do milho, banana, tomate e outros alimentos.





Maria da Paz Carvalho recorreu ao crédito bancário para comprar materiais e melhorar a produção de tomate, melancia e pimentão — Foto: Reprodução/TV Mirante

É o caso da Maria da Paz Carvalho, de 62 anos, que trabalha com o filho em uma terra que mede mais de quatro hectares no Povoado Bom Lugar.

"Melhorou meu trabalho porque eu já comprei bomba, mangueira, gotejamento, e tudo é vantagem porque a gente melhorou o serviço", conta a lavradora.

Em janeiro de 2023, para traçar estratégias e parcerias que ajudem os produtores no acesso ao crédito, o Governo do Maranhão se reuniu com diversos agentes de fomento do setor agrícola, segundo José Antônio Heluy, secretário de Estado da Agricultura e Pecuária (Sagrima).

"A parceria é no intuito de abrir as portas, buscando os créditos para aproximar. Quando estive com os produtores de abacaxi, foi uma das reivindicações que eles tinham. Eles queriam crédito. Então tudo é um trabalho de articulação para fortalecer e facilitar. Onde conseguir a linha de crédito, quais são as assistências técnicas ideais para produzir, qual o tipo de solo e o que precisa fazer para tornar adequado para o plantio", declarou ao **g1**.



Em entrevista ao g1, secretário José Antônio Heluy falou sobre as atividades da Sagrima e os desafios para o agro no Maranhão — Foto: Geisa Santos

Sustentabilidade e apoio ao pequeno produtor

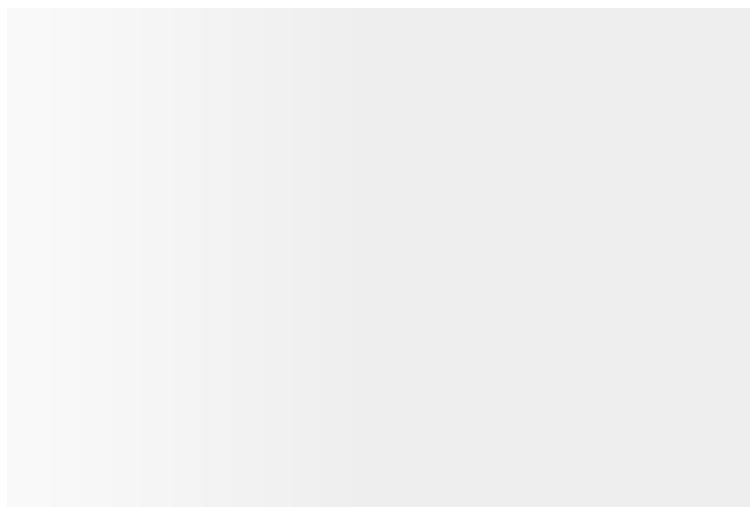
A busca por maior eficiência na produção agrícola, no entanto, também esbarra na necessidade atual de manter atividades sustentáveis nas etapas de plantação, assim como a redução do corte da mata nativa.

Na Europa, mesmo não sendo o principal alvo dos agricultores maranhenses, **já existem diretrizes que proíbem a importação de bens ligados ao desmatamento.**

"Com o novo posicionamento da comunidade europeia, eles não vão mais comprar soja de área desmatada, nem carne. Então essa nova realidade vai ter que ser adaptada, também, ao Maranhão. Os produtores que têm essa produção diferenciada vão ser provavelmente os que terão um valor a mais. Produtor diferenciado para mercado diferenciado", comentou Gisela Introvini, que também participa da organização da AgroBalsas, a maior feira do agronegócio do Maranhão.

Para Gisela, uma boa alternativa para o desafio da sustentabilidade no ambiente rural é o uso da chamada 'agricultura regenerativa', que já é realidade em algumas regiões do Maranhão.

"A agricultura regenerativa recupera áreas degradadas. Quando os produtos certificados são cacau ou café, por serem espécies arbóreas, daria certo intermediar [a plantação] numa mesma área com floresta nativa. No caso da soja e do milho, as propriedades rurais certificadas possuem a regeneração através da conservação do solo ou da rotação de espécies intermediando gramíneas com leguminosas. Dessa forma, fica garantida a fixação do carbono positivo que está sendo estocado nas lavouras das grandes commodities (...) e isso está contribuindo com as demandas do mercado internacional", concluiu.



José Gorgen atua no agronegócio maranhense e diz que o empresário precisa seguir as leis ambientais — Foto: Arquivo pessoal

Em outra vertente, para melhorar a imagem frente aos consumidores e aumentar a sustentabilidade no plantio, há empresários que apostam na tecnologia e no cumprimento das leis ambientais que limitam corte de mata nativa dentro do terreno dos agricultores.

"As leis ambientais são bastante rígidas e a maioria dos empresários segue essas leis. Hoje já se usa menos agrotóxicos do que se usava no passado. Hoje se usa muito mais produtos biológicos, pelo avanço da tecnologia", aponta José Gorgen, presidente de uma empresa que atua no fornecimento de grãos, fertilizantes, defensivos e máquinas agrícolas em **São Luís** e em Balsas.

José Gorgen é produtor rural no Maranhão e vê com bons olhos o futuro do setor para o estado — Foto: Arquivo pessoal

Pelo lado do Estado, a responsabilidade está em acompanhar a produção sustentável, principalmente por meio da concessão, ou não, dos licenciamentos ambientais para os projetos de produção agrícola. Esse trabalho é feito por diversas secretarias do Governo do Maranhão, como a Sagrima.

"A gente fala hoje no agro com sua responsabilidade com o meio ambiente. Não dá para produzir e não ter a contrapartida de proteger o meio ambiente. Precisamos da natureza para viver em harmonia", declara José Antonio Heluy (Sagrima).

Em Chapadinha, a produção sustentável é uma realidade para agricultores familiares por meio de um projeto da Universidade Federal do Maranhão. Foram três anos para convencer uma comunidade a trocar as roças tradicionais pelo cultivo da terra sem adubos industrializados e agrotóxicos **(veja no vídeo abaixo)**.

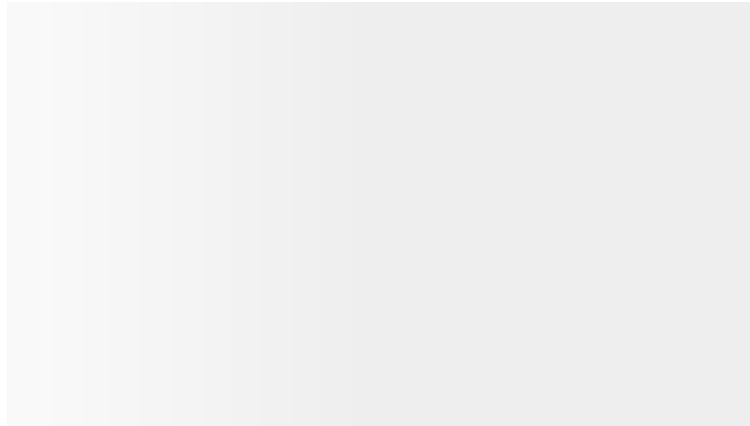


Dispositivo não suportado.

Infelizmente, não foi possível encontrar um vídeo compatível com o seu dispositivo.

Atualmente, aproveitando restos orgânicos, cinco comunidades e 50 famílias estão envolvidas no cultivo de frutas e hortaliças sem o uso de fertilizantes ou adubos químicos, preservando as áreas de plantio para as próximas gerações.

"Antes eu tirava tudo [restos de folhas] e jogava fora porque queria ver tudo era limpo. Hoje não. A terra fica até úmida e fofa todo o tempo", explicou o agricultor Lauro de Araújo.



Lauro de Araújo é um dos agricultores de Chapadinha que passou a adotar uma produção mais sustentável — Foto: Reprodução/TV Mirante

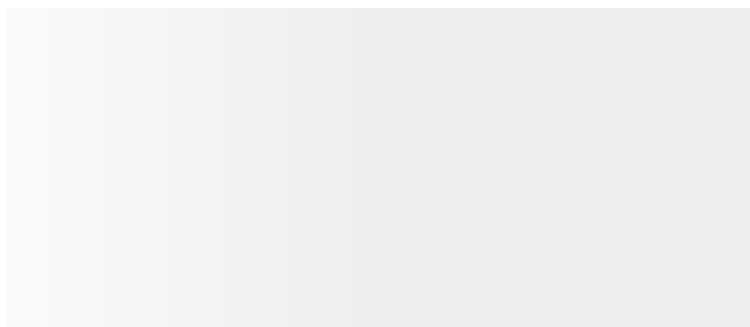
A realidade da agricultura familiar vista em Chapadinha, porém, não é a mesma em outras regiões do estado e também precisa de apoio para crescer. De acordo com Antônio Heluy, no Maranhão ainda existe o desafio de fazer esses agricultores romperem a barreira da produção por pura subsistência.

"Na área de lavoura, o produtor tem que saber o custo, o valor justo e os caminhos para comercializar e aumentar sua produção. Sem isso, ninguém vai aumentar sua produção sem vislumbrar um canal de comercialização. A gente busca hoje a transformação. Deixar de ser uma produção de sobrevivência, mas passar a ter a cultura do empreendedorismo. É o desafio para o Maranhão, hoje", declarou.

Novas técnicas e demanda por profissionais

Com o investimento privado ou o apoio de universidades, novas técnicas começaram a ser usadas nas lavouras para melhorar a produtividade. Na busca por resultados, **até o drone virou um aliado para diversas tarefas.**

Uma empresa de celulose que gerencia propriedades em Borebi (SP), por exemplo, capta todas as dimensões da plantação com pulsos de laser.



Desse modo, quem domina as novas tecnologias para o setor rural tende a ser recompensado pelo mercado de trabalho. Há previsões de que, nos próximos dois anos, o **agronegócio brasileiro deve abrir mais de 100 mil vagas no setor de novas tecnologias**. Por isso, muitos trabalhadores do campo já buscam por qualificação.

Na prática, em todo o país, incluindo o Maranhão, o mercado demanda por novas ferramentas e aplicativos que possam ajudar a aumentar a produção de alimentos usando menos adubo ou menos defensivos agrícolas. É a chamada Agricultura 4.0 ou Agricultura de Precisão.

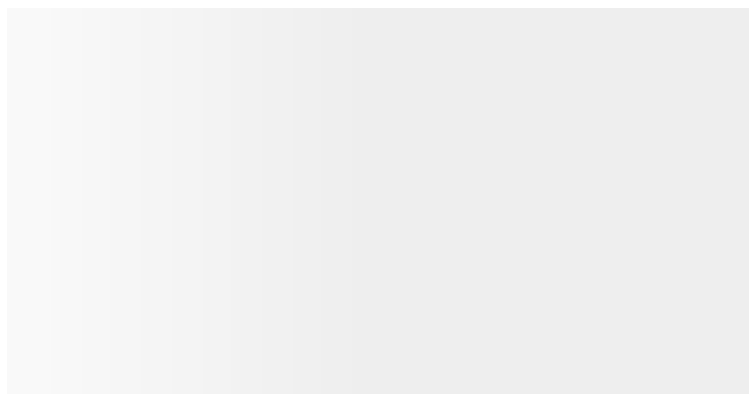
"Hoje em dia, o que mais se busca [no agronegócio maranhense] é tecnologia, seguido por pesquisa", afirma Daniel Lech, presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Balsas.



Modernização da agricultura oferece oportunidades para quem domina a tecnologia

Ao **g1**, Daniel Grolli também descreveu a forma como a empresa dele já usa a tecnologia para reduzir o uso de produtos químicos na lavoura, em Balsas.

"Uso o produto biológico, como fungos e bactérias encontrados no meio ambiente para combater pragas. Quando localizamos esses fungos, nós isolamos, levamos para laboratório, ampliamos e jogamos como se fosse veneno, mas que é natural. Fora isso, temos trabalhado com tecnologia de manter o solo sempre coberto com palha porque evita o aumento da temperatura do solo e a erosão, então algumas tecnologias dessa fazem a sustentabilidade do nosso negócio", conta.



Plantio direto da soja sobre a palha de milho na fazenda da empresa de Daniel Grolli, em Balsas — Foto: Divulgação

Obter mão de obra qualificada para as novas tecnologias no campo, portanto, se tornou um dos maiores desafios do agronegócio maranhense. Por outro lado, os empresários enxergam um futuro promissor para o estado.

“

O agro vai mudar a realidade do Maranhão porque há terra e há clima. O que faltam são agricultores. Muitos já estão vindo de outros estados. O agro emprega muita gente e também paga bem"

— José Gorgen, agricultor que atua no fornecimento de grãos, fertilizantes, defensivos e máquinas agrícolas em São Luís e em Balsas.

O secretário Antônio Heluy aponta ainda outros desafios, como desenvolver o beneficiamento das plantações, pois muito do que é produzido no Maranhão serve apenas para exportação e a maior parte da população ainda não é favorecida como poderia.

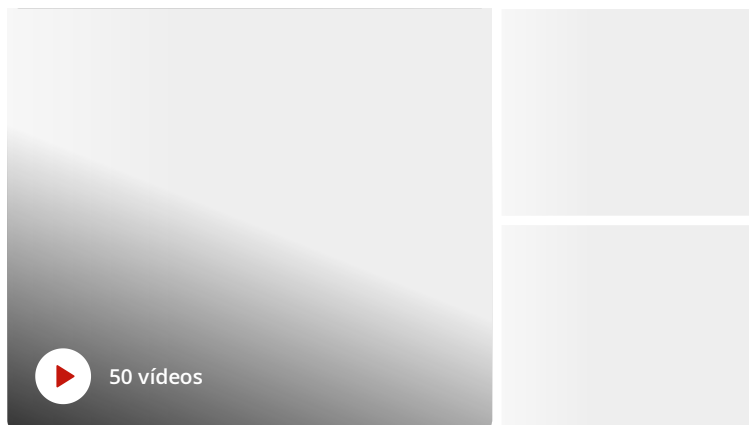
"Precisamos encontrar formas de desenvolver o beneficiamento também, porque o beneficiamento é que deixa o valor agregado dentro do estado. Com o beneficiamento da soja, por exemplo, seja pra óleo, seja pro farelo e derivados, o produto já vai para o mercado normal e para a taxa de impostos normais, além de deixar o emprego no setor secundário e terciário", conclui.

Na série 'Agro: A indústria-riqueza do Brasil', o g1 apresenta ainda as diversas faces da agricultura, pelo qual quase oito bilhões de habitantes da Terra dependem para viver.

- **DE ONDE VEM: série do g1 mostra a origem dos alimentos consumidos no país**

Confira as etapas de produção e as mãos que sustentam, por meio da agricultura, os principais momentos do ser humano ao fornecer comida, cultura, beleza e saúde.

Vídeos Agro - A Indústria Riqueza do Brasil



g1

O Assunto

RENATA LO PRETE

O voto e o peso do agro em 2022

O Assunto

00:00

24:37

BALSAS

SÃO LUÍS

Comentários

Seja o primeiro a comentar!

Acesse sua Conta Globo e participe da conversa

Clique aqui para fazer login

Veja também



Fantástico

Antes da chacina: novas imagens ajudam a entender o que houve em Sinop

O assassinato de sete pessoas num bar de sinuca em Sinop, Mato Grosso, aterrorizou o Brasil. O Fantástico conversou com os únicos sobreviventes. E teve acesso a outros trechos das câmeras de segurança, que revelam a frieza dos assassinos.

27 de fev de 2023 às 01:47

Próximo [Chefe é investigado por atear fogo e matar ma...](#) >

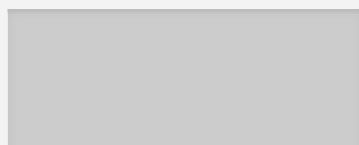
Mais do G1

Tributo sobre combustíveis

Governo confirma volta de imposto com taxa diferente para gasolina e etanol

- [DUALIBI: Economia vai propor onerar menos consumidor final](#)

Há 39 minutos — Em Política



Mensagens nas redes

Atriz denuncia ameaças de coach conhecido por frases machistas